Povos Indígenas no Brasil

Fonte A GAZETA

Class.: 405

Data 18/08/80

Pg.: _____

Funai estuda situação tupiniquim

O massacre dos peões provocado pelos índios tucumarrês no Parque Nacional do Xingu poderá atrasar a solução dos problemas dos tupiniquins no Espírito Santo. Hoje poderá ser divulgada uma perspectiva do trabalho desenvolvido pela Funai em Brasília, informou a assessoria do órgão na última sexta-feira. Segundo as informações veiculadas: na Funai em Brasília o prazo de dez ou quinze dias para uma solução do problema indígena capixaba continua de pé.

Mas a assessoria de comunicação do órgão admitiu que o massacre dos 11 peões da fazenda São Luiz, ocorrido no início da semana, forçou uma modificação inicial levando a Funai a deslocar parte de suas potencialidades para a solução imediata da questão indígena no Parque do Xingu. Até o final da semana, todas as gestões mantidas pela Funai em torno do problema dos remanescentes tupiniquins no Espírito Santo permanecem em sigilo.

Nesta segunda-feira a Funai deverá receber um resumo da denúncia elaborada pelo advogado Ewerton Montenegro Guimarães sobre o problema indígena e que ele pretende discutir a nível da Justiça Federal. Segundo informações anteriores uma nova portaria, regulamentando a posse das terras indígenas na localidade de Caieiras Velhas, estaria sendo elaborada pelo Departamento do Patrimônio Indígena da Funai, mas nada sobre o assunto foi revelado. A picada aberta pelos índios nas terras da Aracruz Celulose ainda não foi reconhecida pela Funai embora o delegado do órgão para o Espírito

Santo, Carlos Grossi, que reside em Valadares, tenha visitado o local e confirmado, mais tarde, a existência de uma preocupação de solução rápida para o problema indígena.

Segundo Carlos Grossi o pensamento da Funai é encontrar uma solução pacífica que atenda também aos interesses dos colonos residentes nas terras indígenas, inclusive os da própria Aracruz Celulose, sem contudo ferir os direitos adquiridos pelos silvícolas. Lembrou também que a Funai vem desenvolvendo há algum tempo uma política mais enérgica em relação à proteção ao índio, enfatizando mesmo que por decisão do ministro Mário Andreazza, o coronel Nobre da Veiga iria adotar uma posição "dura" para solução imediata do problema.

"Um assessor do presidente da Funai garantiu que o problema será resolvido dentro do tempo previsto e que hoje seria divulgada parte do relatório que está sendo elaborado em Brasília sobre a situação da reserva tupiniquim no Estado. Ele nada quis comentar, no entanto, sobre as declarações do delegado da Funai para o Espírito Santo, Carlos Grossi a respeito de uma solução que evitasse conflito entre as três partes interessadas nas terras localizadas em Caieiras Velhas (Aracruz, índios e colonos). Também não comentou nada sobre a denúncia do advogado Ewerton Montenegro que pretende a anulação de todos os atos de venda ou transmissão de terras dentro da área compreendida na doação da sesmaria aos índios, em 1610.